

O significativo “trauma”: vestígios de uma história dos sentidos deste conceito no Globo¹

Wedencley ALVES²

Gabrielle SEVIDANES³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender os sentidos de “trauma” na imprensa, a partir dos arquivos do jornal O Globo para o ano de 2023, partindo do pressuposto de que a imprensa é um espaço social relevante dessa produção. Com a análise, foi possível perceber que há um processo de extensão semântica da palavra “trauma”, para além da tipificação institucionalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Imprensa; Trauma; O Globo; Sentidos.

Apresentação

A partir de uma perspectiva analítico-discursiva, a nomeação é tanto uma questão semântica quanto histórica, em que o Simbólico e o Político estão confrontados (PÊCHEUX, 2014; ORLANDI, 2020; MARIANI, 2016). Portanto, fenômenos linguísticos como a extensão semântica de um designador ou nome adquirem relevância não somente lexical, em que outros sentidos passam a ser considerados dentro de sua capacidade designativa, como também pode vir a ser vestígio de outra relação entre produção de sentidos e materialidade significativa.

Evidentemente, não há implicação direta de causa e consequência entre fenômenos de ordem significativa e de ordem discursiva. Como dito acima, são vestígios, e como tais precisam ser observados em percursos empíricos de análise.

Neste texto, avançamos na tentativa de compreender os sentidos de “trauma” na imprensa, a partir dos arquivos do jornal O Globo para o ano de 2023. O arquivo analítico, aqui apresentado, é derivado de uma amostragem parcial do acervo que vêm sendo

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Linguística (Unicamp), professor e pesquisador de Comunicação na UFJF e coordenador do Grupo Sensus – Comunicação e Discursos. E-mail: wedencley@gmail.com.

³ Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), bolsista FAPEMIG e integrante do Grupo Sensus – Comunicação e Discursos. E-mail: gabriellesevidanes@hotmail.com.

mobilizado na tentativa de dar conta da seguinte questão: *Como veículos de imprensa discursivizam o significante “trauma”?*

Não cabe neste resumo discutir a definição “trauma”, segundo linhas de abordagem que compareceram em nossa revisão bibliográfica, como Freud e Breuer (1999); Lacan (1999); Poseck e al. (2006); Fávero (2009); Endo (2013); APA (2014) e Guzman (2021). Para nosso estudo, estas “linhas” são consideradas “discursos científicos sobre o trauma”. E nem é possível destacar, neste espaço exíguo, a historicidade deste termo, como o fazem Canavéz (2015) e Fassin e Rechtman (2019), autores que, no entanto, são levados em conta na pesquisa de fundo.

Nosso objetivo, portanto, foi compreender a reprodução e deslocamento de sentidos sobre “trauma”, admitindo que a imprensa é um espaço social relevante dessa produção, como já ressaltara Vaz (2010) e Campos et al. (2017), em estudo sobre o significante “psicopatia”; e Rippel et al. (2021) sobre “esquizofrenia”.

Como resultado parcial dessa pesquisa ainda em curso, foi possível perceber que há um processo de extensão semântica mais ou menos consolidada – embora não saibamos responder exatamente quando propriamente esse movimento teve início – de agregação de outros sentidos de trauma, que não aqueles especificados pelas instituições clínicas e científicas.

O fenômeno da extensão semântica é materializado nas páginas do jornal, cujos textos funcionam para nós como lócus de observação. Mais importante, no entanto, do que detectar esse movimento de sentidos, é articulá-lo com processos históricos, principalmente, no campo institucional, a partir dos discursos médico e jurídico (FOUCAULT, 2010) – e modos de subjetivação, a partir de efeitos de laço – ou looping (HACKING, 1995).

Considerações metodológicas

Para esse estudo, foi realizada busca pelo designador “trauma” no acervo d’O Globo, sem derivações lexicais (como traumatismo, traumatização, traumatizado etc.). A busca leva em consideração o designador e os recortes de cotexto.

Linguisticamente, o cotexto é o segmento textual onde o termo buscado aparece, e esse tipo de recorte atende ao princípio de que é na *cadeia de significantes* que se podem identificar, para efeitos de análise, os efeitos de sentidos – que é a própria definição de discurso – a partir de um processo contínuo de remissões. Como exemplo, pode-se citar,

cotextos em que poderiam aparecer “trauma familiar” e “trauma físico”, em que o significante seguinte redefine semanticamente o termo de busca.

Esse processo de significação não se dá de forma imanente no texto; “trauma”, “físico” e “familiar”, enquanto significantes, estão indexados a processos discursivos, que já constituíram na memória um conjunto de sentidos possíveis⁴; mas é na formalização (ou textualização) que essa memória discursiva se realiza efetivamente, ao menos para o analista, a partir de processos de encaixes e desencaixes sintáticos. remissões tanto anafóricas, quanto catafóricas, que vão reproduzindo e deslocando “efeitos de sentido” ao longo do texto e mesmo nas relações intertextuais.

Portanto, o recorte cotextual é um procedimento metodológico que permite identificar na sequência textual vestígios de formações discursivas ou matrizes de sentido, historicamente constituídas. Esses *vestígios* – constituídos na relação entre discurso e texto – são propriamente os “enunciados”. A análise de enunciados também permite revelar indícios – a relação entre os discursos e a história – e sintomas – a relação entre discurso e sujeitos.

O recorte temporal deste estudo parcial foi breve: apenas o ano de 2023. Em Análise de Discurso, a amostragem não precisa ser exaustiva, graças ao fenômeno de saturação – em algum momento, ao longo da cadeia significante, os sentidos encontram o seu ponto de basta – e da rarefação – os discursos não se proliferam indefinidamente, porque há condições históricas de restrição e disponibilidade. A partir do momento em que regularidades – as próprias matrizes de sentido, portanto – são identificadas o analista passa a buscar outras regularidades possíveis até o ponto em que deixam de ocorrer⁵.

Na busca foram coletadas 34 sequências textuais (STs). É preciso lembrar que não há coincidência quantitativa entre sequência textual – em que aparecem as relações cotextuais entre o item lexical buscado e outros itens que o redefinem – e enunciados. Na primeira temos uma materialidade significante/linguística; nos segundos, a materialidade discursiva. Uma sequência pode revelar mais de um enunciado, inclusive em relação de contradição. As STs são *locus de observação* dos processos discursivos.

⁴ E mesmo que aparecessem de forma isolada, ainda, assim carregariam consigo sequências ou encadeamentos significantes latentes, graças a dominância de algumas formações discursivas sobre outras, que só apareceriam textualizadas.

⁵ O conceito de ponto de basta ou estofo é lacaniano (1999); a percepção de que os discursos são rarefeitos vem de Foucault (2010).

Resultados

O arquivo analítico revelou trajetos temáticos, que aqui enumeramos como: “trauma como efeito de guerras, atentados e graves crises políticas”; “trauma como efeito de violência (física, psicológica e simbólica)”, “trauma como efeito de acidentes e desastres”; “trauma como efeito de condições sociais adversas”; e “trauma como efeito de tragédias socioambientais e sanitárias”. Pela limitação de espaços neste resumo, trazemos somente alguns exemplos de cada trajeto.

Trauma como efeito de guerras, atentados e graves crises políticas

- *Israel relata traumas e danos físicos em crianças e adolescentes libertados pelo Hamas...*
28/11/2023
- *Dor, trauma e vingança: um mês depois do atentado, discurso que criminaliza civis de Gaza ganha força em Israel.*
07/11/2023

Trauma como efeito de violência (física, psicológica, simbólica)

- *Entenda por que Adriana Esteves não aceitou convite para remake de 'Renascer', após trauma no passado.*
30/10/2023
- *'Um trauma para uma vida inteira', diz avó de recém-nascido encontrado após ser levado de maternidade.*
01/11/2023

Trauma como efeito de acidentes

- *Caso Kayky Brito: Bruno de Luca diz à polícia que, devido a trauma, não se recorda como voltou para casa.*
06/09/2023
- *Gustavo Corasini fala do retorno à TV após atropelamento e diz que superou trauma; mãe conta o que houve com a responsável pelo acidente*
01/09/2023

Trauma como efeito de condições sociais adversas

- *Em vez dos brinquedos, os traumas da evasão: escola é o primeiro espaço de socialização das crianças.*
08/10/2023

Trauma como efeito de desastres sócio-ambientais, sanitários, etc.

- *Enchentes no Sul do Brasil resgatam trauma de tragédia histórica em Tubarão*
17/11/2023
- *Animação japonesa aborda trauma da tragédia de Fukushima: ‘Ainda não tenho certeza se fiz a coisa certa’, diz diretor.*
14/04/2023

Breve discussão

Este estudo parcial aponta para o fenômeno discursivo da extensão semântica do significante “trauma”, não raras vezes aproximando-se do sentido de “depressão”, “frustração”, “decepção”, “receio” ou “medo”. Mas, para a Análise de Discurso, e aqui enfatizamos *não se trata somente de um efeito linguístico, de deslizamento na materialidade verbal ou modos de textualização. Deslocamentos de sentido são um importante modo do processo discursivo, mais tecnicamente denominados como “efeito metafórico”*. Mas esse efeito demanda considerações sobre o processo histórico e repercussão sobre os modos de subjetivação.

Vestígios de transformação de sentidos são também indícios históricos de mudanças nos processos discursivos – não raras vezes institucionais, não poucas vezes ideológicas - e sintomas a serem observadas em novas posições-sujeitos, ou outros modos de interpelação/identificação.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.

CAMPOS, Iara; ALVES, Wedencley. Nomear o mal: sentidos de psicopatia e sujeito psicopata no jornal O Globo. In: SACRAMENTO, Igor. (Org.). **Mediações Comunicativas da Saúde**. 01ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017, v. p. 1-15.

CANAVÊZ, Fernanda. O TRAUMA EM TEMPOS DE VÍTIMAS. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 18, n. 1, p. 39–50, jan. 2015.

ENDO, Paulo. Pensamento como margem, lacuna e falta: memória, trauma, luto e esquecimento. **Revista USP**, São Paulo, n. 98, p. 41-50, jun/jul/ago. 2013.

FASSIN, D.; RECHTMAN, R. **The Empire of Trauma: an inquiry in the condition of victimhood**. Princeton: Princeton University Press, 2009.

FAVERO, Ana Beatriz. **A noção de trauma em psicanálise**. 2009. 208p. Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

-
- FOUCAULT, M. **A Ordem Do Discurso** - Michel Foucault Ed. Loyola – 2010.
- FREUD, S.; BREUER, J. **Obras completas volume 2: Estudos sobre a histeria**. (1893-1895). Tradução: Laura Barreto. Companhia das Letras, 1999. 240p.
- GUZMAN, M. C.; DERZI, C. de A. M. **O trauma e seu tratamento**: contribuições de Freud e Lacan. Rev. Subj., Fortaleza, v. 21, n. 1, p. 1-14, abr. 2021.
- HACKING, I. The looping effects of human kinds. In D. Sperber, D. Premack, & A. J. Premack (Eds.), **Causal cognition: A multidisciplinary debate** (pp. 351–394). Clarendon Press/Oxford University Press. 1995.
- LACAN, J. **As formações do inconsciente, O Seminário**, livro 5. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- MARIANI, B. A impotência das palavras” e o indizível em Morte inventada. Notas sobre alguns testemunhos. (ou “primeiras notas sobre a função testemunhal”). In: BALDINI, L.J.; BARBAI, M.A.; CAVALLARI, J.S. (Orgs) **Discurso e Psicanálise**: a-versão do sentido. Campinas: Pontes Editores, 2016, p. 159 –173.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos . 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica a afirmação do óbvio. (Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al.). 2.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
- POSECK, B. V.; BAQUERO, B. C.; JÍMENEZ, M. L. V. La experiencia traumática desde la psicología positiva: resiliencia y crecimiento póstraumático. **Papeles del Psicólogo**, vol. 27, n. 1, p. 40-49. 2006.
- RIPPEL, N.; WENDLING, C. L.; ALVES, W. « Sentidos de Esquizofrenia na Imprensa. Uma análise lexical de base discursiva em textos da Folha de S. Paulo ». In: BALUTET, N. e MORELLO, A.A. (Org.). **CORPS, GENRE, SANTÉ**. 1ed.Toulon: Efigii - Collection Transverses, Lab. Babel; Université Toulon, 2021, v. 1, p. 1-15.
- VAZ, P. Políticas do sofrimento e as narrativas midiáticas de catástrofes naturais. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 212-234, 2010.